

Entrevista do ator Lúcio Tranchesi à Coordenação-Geral de Livro e Leitura (CGLL) do Ministério da Cultura sobre a apresentação da peça *O Sapato do Meu Tio*, na República Dominicana, por ocasião da **12ª Feira Internacional do Livro de Santo Domingo** (2009)

**CGLL** - O que representa para você a apresentação da peça *O Sapato do Meu Tio* lá na República Dominicana e, especialmente, numa feira internacional de livros?

**Lúcio Tranchesi** - Pela primeira vez sairemos do país com o espetáculo, e essa é uma oportunidade muita rica de avaliarmos se essa história que criamos com referência em tantos artistas e também com tantas particularidades do nosso ofício, e ao mesmo tempo tão simples por se tratar da relação de um adulto e uma criança, pode tocar as pessoas de uma outra cultura. E participar de um evento como uma feira internacional de livros me faz pensar que teremos um público muito exigente e inteligente, que poderá desfrutar de nosso espetáculo com a criatividade particular dos leitores. Digo isso porque temos uma peça sem palavras onde o espectador faz suas leituras, como num livro que sugere tantas imagens e sensações.

**CGLL** - Receber esse convite do Governo Federal, por meio do Ministério da Cultura, para se apresentar em Santo Domingo, significa exatamente o que para você e para toda a Companhia?

**LT** - Estamos muito agradecidos pelo convite do Ministério da Cultura para mostrar nosso trabalho, juntamente com grandes artistas brasileiros que representam nossa arte e cultura. É uma honra fazer parte desse grupo e conhecer um país que me parece tão rico culturalmente. Para nós da Cia, essa é uma nova etapa do trabalho: completamos 3 anos de espetáculo, sempre tentando fazê-lo melhor, primeiro em Salvador, depois no interior do estado, numa grande temporada Brasil afora, e agora a República Dominicana será o primeiro país a nos ver.

**CGLL** - O teatro é uma expressão cultural que se desenvolve a contento no Brasil?

**LT** - Temos uma série de necessidades em todas as artes, mas a arte é um luxo que transforma a realidade e que deveria ser levada a todos.

**CGLL** - Qual o segredo de tanto sucesso com a peça *O Sapato do Meu Tio*?

**LT** - *O Sapato do meu Tio* foi visto por pessoas de todas as classes sociais e todas, de uma maneira ou outra, se emocionaram com uma história simples que tem como personagens um adulto, o tio, e uma criança, o sobrinho, que vivem juntos uma relação entre o amor e o ódio. O tio é um palhaço e o sobrinho seu aprendiz, mestre e discípulo, dividindo um longo caminho de crescimento. Ambos aprendem um com o outro e tudo sem dizer uma palavra inteligível. Apenas com gestos mostramos a vida desses dois e quanto às suas trajetórias, o público se torna o criador da narrativa. Crianças e adultos desfrutam dessa história a partir de suas referências, isso tudo com muito humor e emoção. Uma história para todas as idades.

**CGLL** - O que o tio valoriza no sobrinho e o que ele não gosta, não valoriza?

**LT** - Para o tio, o sobrinho é um fardo. Ele é um artista mambembe, pobre e que sustenta a si e a esse sobrinho com o pouco que lhe resta de sua arte. Por estar velho e sem graça, seus números não atraem mais o público e, no entanto, seu único tesouro é ensinado àquela criança, como uma herança. Com o tempo o tio vê no sobrinho a perpetuação de sua arte e quando ambos se admiram mutuamente, já é tarde demais.

**CGLL** - *O Sapato do Meu Tio* imita a vida?

**LT** - De certa maneira, sim. Todos já fomos crianças e aprendemos com os que estavam à nossa volta: pais, avós, tios, e muito antes das palavras, já aprendíamos com seus exemplos.

**CGLL** - Você e o Alexandre vão ministrar uma oficina lá em Santo Domingo. Que oficina é essa?

**LT** - Temos oferecido a atores e não atores esta vivência com o palhaço que mexe profundamente no modo de vermos as coisas. Em Santo Domingo, teremos uma pequena mostra disso numa oficina curta, mas as pessoas de lá poderão se divertir e repensarem o valor das ações, dos gestos e de como podemos olhar o belo e genuíno de cada um de nós. Sempre através de brincadeiras buscamos descobrir o corpo cômico que temos e a melhor maneira de expressá-lo.

**CGLL** - Você ganhou o Prêmio Braskem de melhor ator (2005). Qual foi a sensação ao conquistar a premiação?

**LT** - Após alguns anos do nosso encontro num curso sobre a pesquisa da arte do palhaço com o grupo LUME, eu e o Alexandre resolvemos escrever um espetáculo sobre esse personagem. Para nossa surpresa, tivemos uma resposta linda do público que se emocionava muito e se divertia. Depois fomos indicados, eu e o Alexandre, ao prêmio de melhor ator. Ora, num espetáculo onde só atuam dois atores e os dois são indicados, isso significa que ambos são os melhores. Fomos indicados a vários outros prêmios. Ganhamos o de melhor direção - João Lima - e também o de melhor espetáculo do ano. Aí tive a certeza de que este encontro foi muito lindo.

(Gláucia Ribeiro Lira, CGLL/MinC)